



# SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ  
DOS CAMPOS - SÃO PAULO

Agente de Combate às  
Endemias

**EDITAL Nº 02/2023**

CÓD: SL-106JH-23  
7908433237600

## Língua Portuguesa

1. Interpretação e Compreensão de texto. ....	9
2. Organização estrutural dos textos. Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade.....	12
3. Modos de organização discursiva: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção; características específicas de cada modo. ....	15
4. Tipos textuais: informativo, publicitário, propagandístico, normativo, didático e divinatório; características específicas de cada tipo. ....	15
5. Textos literários e não literários. ....	19
6. Tipologia da frase portuguesa. Estrutura da frase portuguesa: operações de deslocamento, substituição, modificação e correção. Problemas estruturais das frases. Organização sintática das frases: termos e orações. Ordem direta e inversa. ....	19
7. Norma culta. ....	22
8. Pontuação e sinais gráficos. ....	23
9. Tipos de discurso ....	25
10. Registros de linguagem. ....	28
11. Funções da linguagem. ....	29
12. Elementos dos atos de comunicação.....	30
13. Estrutura e formação de palavras. ....	31
14. Formas de abreviação.....	33
15. Classes de palavras; os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e textuais de substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, conjunções e interjeições;.....	35
16. os modalizadores. ....	43
17. Semântica: sentido próprio e figurado; antônimos, sinônimos, parônimos e hiperônimos. Polissemia e ambiguidade.....	49
18. Os dicionários: tipos.....	50
19. a organização de verbetes ....	52
20. Vocabulário: neologismos, arcaísmos, estrangeirismos.....	58
21. latinismos.....	60
22. Ortografia.....	61
23. acentuação gráfica. ....	61
24. crase.....	63

## Raciocínio Lógico e Matemático

1. Lógica: proposições, conectivos. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios;.....	77
2. Equivalências lógicas.....	78
3. Quantificadores ....	81
4. Predicados ....	82
5. Conjuntos e suas operações ....	82
6. Diagramas. ....	84
7. Números inteiros, racionais e reais e suas operações ....	86
8. Porcentagem e juros. ....	88
9. Proporcionalidade direta e inversa. ....	91

## ÍNDICE

10. Medidas de comprimento, área, volume, massa e tempo. ....	93
11. Dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. ....	97
12. Compreensão e análise da lógica de uma situação, utilizando as funções intelectuais: raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos. ....	102
13. Compreensão de dados apresentados em gráficos e tabelas. ....	106
14. Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais.....	110
15. Problemas de contagem e noções de probabilidade. ....	111
16. Geometria básica: ângulos, triângulos, polígonos, distâncias, proporcionalidade, perímetro e área. ....	115
17. Noções de estatística: média, moda, mediana e desvio padrão. ....	121
18. Plano cartesiano: sistema de coordenadas, distância.....	124
19. Problemas de lógica e raciocínio.....	127

## Atualidades

1. Meio ambiente e sociedade: problemas, políticas públicas, organizações não governamentais, aspectos locais e aspectos globais.....	135
2. Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea.....	145
3. Mundo Contemporâneo: elementos de política internacional e brasileira.....	146
4. cultura internacional e cultura brasileira (música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, jornais, revistas, televisão e outras mídias).....	149
5. Elementos de economia internacional contemporânea.....	152
6. Panorama da economia brasileira.....	154
7. Aspectos contemporâneos brasileiros nas áreas de educação e saúde.....	154
8. Ética e cidadania.....	154

## Conhecimentos Específicos

1. Política Nacional de Atenção Básica.....	159
2. Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018 - atribuições, a jornada e as condições de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias.....	193
3. Abordagem comunitária em saúde. Atribuições específicas e postura profissional do agente de combate a endemias.....	196
4. Promoção, prevenção e proteção à saúde.....	199
5. Noções de higiene e saneamento básico.....	204
6. Equipamento de proteção individual e coletivo.....	212
7. Noções de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos.....	223
8. Noções de conhecimento geográfico: mapas.....	229
9. Visita domiciliar.....	231
10. Dengue: instruções para combate, reconhecimento geográfico, sintomas, tratamento e controle em definir município.....	232
11. Raiva: sintomas, transmissão e controle.....	259
12. Leptospirose: sintomas, transmissão, prevenção e controle.....	261
13. Esquistossomose: sintomas, transmissão e controle.....	265

---

## ÍNDICE

---

14. Febre chikungunya: conceito, área de circulação, sintomas, transmissão, prevenção e controle .....	267
15. Doença de Chagas: sintomas, transmissão, prevenção e controle .....	272
16. Hanseníase: sintomas, transmissão, prevenção e controle .....	275
17. Pandemias: a covid-19 .....	284

**IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO**

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

**CACHORROS**

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

**IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS****Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

**Ironia verbal**

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

**Ironia de situação**

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

Por fim, estabelecemos que uma proposição ou é verdadeira ou é falsa, não havendo mais nenhuma opção, ou seja, excluindo uma nova (como são duas, uma terceira) opção).

**DICA:** Vimos então as principais estruturas lógicas, como lidamos com elas e quais as regras para *jogarmos este jogo*. Então, escreva várias frases, julgue se são proposições ou não e depois tente traduzi-las para a linguagem simbólica que aprendemos.

**EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS**

Diz-se que duas ou mais proposições compostas são equivalentes, quando mesmo possuindo estruturas lógicas diferentes, apresentam a mesma solução em suas respectivas tabelas verdade.

Se as proposições  $P(p,q,r,...)$  e  $Q(p,q,r,...)$  são ambas TAUTOLOGIAS, ou então, são CONTRADIÇÕES, então são EQUIVALENTES.

Exemplo

Dada as proposições “ $\sim p \rightarrow q$ ” e “ $p \vee q$ ” verificar se elas são equivalentes.

Vamos montar a tabela verdade para sabermos se elas são equivalentes

p	q	$\sim p \rightarrow q$	$p \vee q$
V	V	V	V
V	F	F	F
F	V	V	V
F	F	V	F

**OBSERVAMOS QUE AS PROPOSIÇÕES COMPOSTAS “ $\sim p \rightarrow q$ ” E “ $p \vee q$ ” SÃO EQUIVALENTES.**

**$\sim p \rightarrow q \equiv p \vee q$  OU  $\sim p \rightarrow q \Leftrightarrow p \vee q$ , ONDE “ $\equiv$ ” E “ $\Leftrightarrow$ ” SÃO OS SÍMBOLOS QUE REPRESENTAM A EQUIVALÊNCIA ENTRE PROPOSIÇÕES.**

Equivalências fundamentais (Propriedades Fundamentais): a equivalência lógica entre as proposições goza das propriedades simétrica, reflexiva e transitiva.

**1 – Simetria (equivalência por simetria)**

**A)  $P \wedge Q \Leftrightarrow Q \wedge P$**

p	q	$p \wedge q$	$q \wedge p$
V	V	V	V
V	F	F	F
F	V	F	F
F	F	F	F

**B)  $P \vee Q \Leftrightarrow Q \vee P$**

p	q	$p \vee q$	$q \vee p$
V	V	V	V
V	F	V	V
F	V	V	V
F	F	F	F

**D)  $P \Leftrightarrow Q \Leftrightarrow Q \Leftrightarrow P$**

p	q	$p \leftrightarrow q$	$q \leftrightarrow p$
V	V	V	V
V	F	F	F
F	V	F	F
F	F	V	V

**2 - Reflexiva (equivalência por reflexão)**

**$P \rightarrow P \Leftrightarrow P \rightarrow P$**

p	p	$p \rightarrow p$	$p \rightarrow p$
V	V	V	V
F	F	V	V

**3 – Transitiva**

**SE  $P(P,Q,R,...) \Leftrightarrow Q(P,Q,R,...)$  E**

**$Q(P,Q,R,...) \Leftrightarrow R(P,Q,R,...)$  ENTÃO**

**$P(P,Q,R,...) \Leftrightarrow R(P,Q,R,...)$  .**

**Equivalências notáveis**

**1 - Distribuição (equivalência pela distributiva)**

**A)  $P \Leftrightarrow (Q \Leftrightarrow R) \Leftrightarrow (P \Leftrightarrow Q) \Leftrightarrow (P \Leftrightarrow R)$**

p	q	r	$p \wedge (q \vee r)$	$(p \wedge q) \vee (p \wedge r)$
V	V	V	V	V
V	V	F	V	V
V	F	V	F	F
V	F	F	F	F
F	V	V	F	F
F	V	F	F	F
F	F	V	F	F
F	F	F	F	F

**B)  $P \Leftrightarrow (Q \Leftrightarrow R) \Leftrightarrow (P \Leftrightarrow Q) \Leftrightarrow (P \Leftrightarrow R)$**

p	q	r	$p \vee (q \wedge r)$	$(p \vee q) \wedge (p \vee r)$
V	V	V	V	V
V	V	F	V	V
V	F	V	F	F
V	F	F	F	F
F	V	V	F	F
F	V	F	F	F
F	F	V	F	F
F	F	F	F	F

Apesar da sua importância, o bioma tem sido desmatado de forma acelerada, principalmente nos últimos anos, devido principalmente ao consumo de lenha nativa, explorada de forma ilegal e insustentável, para fins domésticos e indústrias, ao sobrepastoreio e a conversão para pastagens e agricultura. Frente ao avançado desmatamento que chega a 46% da área do bioma, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA), o governo busca concretizar uma agenda de criação de mais unidades de conservação federais e estaduais no bioma, além de promover alternativas para o uso sustentável da sua biodiversidade.

Em relação às Unidades de Conservação (UC's) federais, em 2009 foi criado o Monumento Natural do Rio São Francisco, com 27 mil hectares, que engloba os estados de Alagoas, Bahia e Sergipe e, em 2010, o Parque Nacional das Confusões, no Piauí foi ampliado em 300 mil hectares, passando a ter 823.435,7 hectares. Em 2012 foi criado o Parque Nacional da Fumaça, nos Municípios de Baraúna e Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, com 8.494 ha. Com estas novas unidades, a área protegida por unidades de conservação no bioma aumentou para cerca de 7,5%. Ainda assim, o bioma continuará como um dos menos protegidos do país, já que pouco mais de 1% destas unidades são de Proteção Integral. Ademais, grande parte das unidades de conservação do bioma, especialmente as Áreas de Proteção Ambiental – APAs, têm baixo nível de implementação.

Paralelamente ao trabalho para a criação de UCs federais, algumas parcerias vêm sendo desenvolvidas entre o MMA e os estados, desde 2009, para a criação de unidades de conservação estaduais. Em decorrência dessa parceria e das iniciativas próprias dos estados da caatinga, os processos de seleção de áreas e de criação de UC's foram agilizados. Os primeiros resultados concretos já aparecem, como a criação do Parque Estadual da Mata da Pimenteira, em Serra Talhada-PE, e da Estação Ecológica Serra da Canoa, criada por Pernambuco em Floresta-PE, com cerca de 8 mil hectares, no dia da caatinga de 2012 (28/04/12). Além disso, houve a destinação de recursos estaduais para criação de unidades no Ceará, na região de Santa Quitéria e Canindé.

Merece destaque a destinação de recursos, para projetos que estão sendo executados, a partir de 2012, na ordem de 20 milhões de reais para a conservação e uso sustentável da caatinga por meio de projetos do Fundo Clima – MMA/BNDES, do Fundo de Conversão da Dívida Americana – MMA/FUNBIO e do Fundo Socioambiental - MMA/Caixa Econômica Federal, dentre outros (documento com relação dos projetos). Os recursos disponíveis para a caatinga devem aumentar tendo em vista a previsão de mais recursos destes fundos e de novas fontes, como o Fundo Caatinga, do Banco do Nordeste - BNB, a ser lançado ainda este ano. Estes recursos estão apoiando iniciativas para criação e gestão de UC's, inclusive em áreas prioritárias discutidas com estados, como o Rio Grande do Norte.

Também estão custeando projetos voltados para o uso sustentável de espécies nativas, manejo florestal sustentável madeireiro e não madeireiro e para a eficiência energética nas indústrias gesseiras e cerâmicas. Pretende-se que estas indústrias utilizem lenha legalizada, advinda de planos de manejo sustentável, e que economizem este combustível nos seus processos produtivos. Além dos projetos citados acima, em 2012 foi lançado edital voltado para uso sustentável da caatinga (manejo florestal e eficiência energética), pelo Fundo Clima e Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal – Serviço Florestal Brasileiro, incluindo áreas do Rio Grande do Norte.

Devemos ressaltar que o nível de conhecimento sobre o bioma, sua biodiversidade, espécies ameaçadas e sobreexploradas, áreas prioritárias, unidades de conservação e alternativas de manejo sustentável aumentou nos últimos anos, fruto de uma série de diagnósticos produzidos pelo MMA e parceiros. Grande parte destes diagnósticos pode ser acessados no site do Ministério: Legislação e Publicações. Este ano estamos iniciando o processo de atualização das áreas prioritárias para a caatinga, medida fundamental para direcionar as políticas para o bioma.

Da mesma forma, aumentou a divulgação de informações para a sociedade regional e brasileira em relação à caatinga, assim como o apoio político para a sua conservação e uso sustentável. Um exemplo disso é a I Conferência Regional de Desenvolvimento Sustentável do Bioma Caatinga - A Caatinga na Rio+20, realizada em maio deste ano, que formalizou os compromissos a serem assumidos pelos governos, parlamentos, setor privado, terceiro setor, movimentos sociais, comunidade acadêmica e entidades de pesquisa da região para a promoção do desenvolvimento sustentável do bioma. Estes compromissos foram apresentados na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio +20.

Por outro lado, devemos reconhecer que a Caatinga ainda carece de marcos regulatórios, ações e investimentos na sua conservação e uso sustentável. Para tanto, algumas medidas são fundamentais: a publicação da proposta de emenda constitucional que transforma caatinga e cerrado em patrimônios nacionais; a assinatura do decreto presidencial que cria a Comissão Nacional da Caatinga; a finalização do Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento da Caatinga; a criação das Unidades de Conservação prioritárias, como aquelas previstas para a região do Boqueirão da Onça, na Bahia, e Serra do Teixeira, na Paraíba, e finalmente a destinação de um volume maior de recursos para o bioma.

#### — Cerrado

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de 2.036.448 km<sup>2</sup>, cerca de 22% do território nacional. A sua área contínua incide sobre os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e Distrito Federal, além dos enclaves no Amapá, Roraima e Amazonas. Neste espaço territorial encontram-se as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), o que resulta em um elevado potencial aquífero e favorece a sua biodiversidade.

Considerado como um hotspots mundiais de biodiversidade, o Cerrado apresenta extrema abundância de espécies endêmicas e sofre uma excepcional perda de habitat. Do ponto de vista da diversidade biológica, o Cerrado brasileiro é reconhecido como a savana mais rica do mundo, abrigando 11.627 espécies de plantas nativas já catalogadas. Existe uma grande diversidade de habitats, que determinam uma notável alternância de espécies entre diferentes fitofisionomias. Cerca de 199 espécies de mamíferos são conhecidas, e a rica avifauna compreende cerca de 837 espécies. Os números de peixes (1200 espécies), répteis (180 espécies) e anfíbios (150 espécies) são elevados. O número de peixes endêmicos não é conhecido, porém os valores são bastante altos para anfíbios e répteis: 28% e 17%, respectivamente. De acordo com estimativas recentes, o Cerrado é o refúgio de 13% das borboletas, 35% das abelhas e 23% dos cupins dos trópicos.

**SEÇÃO IV  
DAS POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE**

- Art. 5º São políticas de promoção da equidade em saúde:
- I - Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, na forma do Anexo XIX;
  - II - Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA), na forma do Anexo XX;
  - III - Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, na forma do Anexo XXI.
  - IV - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Povo Cigano/Romani, na forma do Anexo XXI-A. (Incluído pela PRT nº 4.384/GM/MS nº 31.12.2018)

**CAPÍTULO II  
DAS POLÍTICAS DE ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE**

**SEÇÃO I  
DAS POLÍTICAS GERAIS DE ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE**

- Art. 6º São políticas gerais de organização da atenção à saúde:
- I - Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), na forma do Anexo XXII;
  - II - Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente), instituída por pactuação da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), de 12 de fevereiro de 2004;
  - III - Política Nacional para os Hospitais de Pequeno Porte, na forma do Anexo XXIII;
  - IV - Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), na forma do Anexo XXIV;
  - V - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), na forma do Anexo XXV;
  - VI - Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde, na forma do Anexo XXVI;
  - VII - Política Nacional de Medicamentos (PNM), na forma do Anexo XXVII;
  - VIII - Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), instituída pela Resolução CNS nº 338, de 6 de maio de 2004, na forma do Anexo XXVIII.

**SEÇÃO II  
DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO A AGRAVOS ESPECÍFICOS**

- Art. 7º São políticas de atenção a agravos específicos:
- I - Política de Atenção à Saúde das Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo no âmbito da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, na forma do Anexo XXIX;
  - II - Política Nacional de Atenção Integral em Reprodução Humana Assistida, na forma do Anexo XXX;
  - III - Política Nacional de Atenção Cardiovascular de Alta Complexidade, na forma do Anexo XXXI;
  - IV - Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Neurológica, na forma do Anexo XXXII;
  - V - Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal, na forma do Anexo XXXIII;
  - VI - Política Nacional de Atenção de Alta Complexidade em Traumatologia-Ortopedia, na forma do Anexo XXXIV;

- VII - Política Nacional de Atenção em Oftalmologia (PNAO), na forma do Anexo XXXV;
- VIII - Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme e outras Hemoglobinopatias, na forma do Anexo XXXVI;
- IX - Política Nacional de Atenção Integral em Genética Clínica, na forma do Anexo XXXVII;
- X - Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, na forma do Anexo XXXVIII.

**CAPÍTULO III  
DAS POLÍTICAS DE ORGANIZAÇÃO DO SUS**

- Art. 8º São políticas de organização do Sistema Único de Saúde (SUS):
- I - Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa (ParticipaSUS), na forma do Anexo XXXIX;
  - II - Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, na forma do Anexo XL;
  - III - Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, aprovada na 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, realizada em 2004, e na 147ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, realizada em 6 e 7 de outubro de 2004;
  - IV - Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde, na forma do Anexo XLI;
  - V - Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), na forma do Anexo XLII.

**CAPÍTULO IV  
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

- Art. 9º Ficam revogadas, por consolidação, as seguintes normas:
- I - Portaria nº 2446/GM/MS, de 11 de novembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 13 de novembro de 2014, p. 68;
  - II - Portaria nº 227/GM/MS, de 19 de fevereiro de 2016, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 22 de fevereiro de 2016, p. 25;
  - III - Portaria nº 3796/GM/MS, de 6 de dezembro de 2010, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 8 de dezembro de 2010, p. 43;
  - IV - Portaria nº 1608/GM/MS, de 3 de agosto de 2004, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 4 de agosto de 2004, p. 28;
  - V - Portaria nº 2715/GM/MS, de 17 de novembro de 2011, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 18 de novembro de 2011, p. 89;
  - VI - Portaria nº 1920/GM/MS, de 5 de setembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 6 de setembro de 2013, p. 64;
  - VII - Portaria nº 2193/GM/MS, de 14 de setembro de 2006, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 15 de setembro de 2006, p. 47;
  - VIII - Portaria nº 2415/GM/MS, de 12 de dezembro de 1996, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 19 de dezembro de 1996, p. 96;
  - IX - Portaria nº 1793/GM/MS, de 11 de agosto de 2009, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 12 de agosto de 2009, p. 88;